

Trabalhos Científicos

Título: Síndrome De Guillain-Barre Atípico Pós Covid-19: Relato De Caso

Autores: TICIANA GOMES CAVALCANTE (HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA), MÁRCIA FERNANDA GOMES CASTELO BRANCO (HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA), TAINÁ SARAIVA (HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA), VIRGÍNIA APARECIDA GELMETI SERRANO (HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA)

Resumo: Introdução: A síndrome de Guillain-Barré (SGB) é a causa mais comum de paralisia flácida. Poucos casos desta patologia foram relatados em associação com infecção por COVID-19. Esse trabalho relata o caso de um paciente com SGB após COVID-19. Relato de caso: Paciente 10 anos, masculino, com quadro de febre intermitente por 10 dias, calafrios e cefaleia frontal, progressiva e continua, sem melhora com sintomáticos há 12 dias da admissão. Evoluiu com perda de força em membros inferiores e dor em panturrilhas bilateralmente e posteriormente redução de força em membros superiores associado a tremor fino a movimentação, procurando unidade de saúde. Devido quadro de paralisia ascendente realizada tomografia de crânio sem alterações e coleta liquórica sem dissociação proteico-citológica, com cultura negativa e PCR do LCR negativo para os mais prevalentes etiologias e SARS-CoV-2. Durante internação, paciente apresentou piora dos déficits, sendo optado por realização de ressonância de crânio e coluna sem alterações e por coleta de PCR e sorologia para COVID-19 devido a hipótese de Síndrome de Guillain-Barré atípica pós COVID-19 com resultado negativo e IGM negativo e IGG positivo respectivamente. Deste modo optado por realização de Imunoglobulina com melhora importante dos déficits. Discussão: A Síndrome de Guillain-Barré é definida por paralisia simétrica ascendente progressiva associada a arreflexia, devido a uma resposta autoimune pós-infecciosa que destrói a mielina. Raros casos foram relatados da associação entre COVID-19 e SGB em maioria com clínica típica e boa resposta a imunoglobulina, como relatado no caso acima. Conclusão: Deste modo, é importante considerar a possibilidade de infecção pelo vírus SARS-CoV2 como fator desencadeante de Síndrome de Guillain-Barré.